

Cai o fluxo imigratório em Brasília

Renato Raposo

A imigração no Distrito Federal caiu mais de 50 por cento ao longo da década de 80, em relação a década anterior. Enquanto nos anos 70, a imigração respondia por cerca de 70 por cento do crescimento populacional do DF, nos anos 80 o movimento imigratório começou a perder força e, hoje, representa menos de 33 por cento do aumento da população.

Esses dados fazem parte da pesquisa "Migração no Distrito Federal — Níveis e Padrões", de Fernando Fernandes e José de Carvalho, apresentanda na tarde de ontem durante o 8º Encontro Nacional de Estudos da População, promovido pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais. O evento está sendo realizado na Academia de Tênis de Brasília e conta com a participação de 220 professores, estudantes de diversas universidades brasileiras e técnicos de institutos de pesquisas.

Eldorado — Para o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, Durval Fernandes, um dos motivos do declínio do fluxo imigratório é que Brasília já não acena mais com as mesmas promessas de prosperidade econômica, como na época de sua fundação. "As pessoas já



Imigrantes chegam ao DF em busca de melhor condição de vida

perceberam que a cidade não é mais um Eldorado. Brasília já tem um perfil de cidade, que expulsa e recebe pessoas", diz Durval. O fenômeno, entretanto, não se restringe ao Distrito Federal. Atualmente, ainda de acordo com Durval Fernandes, o movimento de migração, em todo o País, está mais voltado para as pequenas cidades. Em São Paulo, por exemplo, o saldo líquido migratório da última década foi negativo: deixaram a capital paulista cerca de 900 mil pessoas a mais do que entraram.

De uma forma geral, o êxodo dos grandes centros está associado à falência dos serviços prestados pelo Estado, que, antes, costumava ser o principal indutor do movimento em direção às capitais. "Quando a saúde já não funciona tão bem, a segurança não é nada boa e o emprego está em franco declínio, essas pesso-

as se voltam para o interior, onde pelo menos têm um pedaço de terra para plantar", avalia o coordenador da Codeplan.

Planejamento — O crescimento da população do DF foi extremamente baixo na década de 80 (2,78 por cento) se comparado ao da década anterior (7,85 por cento).

O fato é, em parte, explicado pela queda da fecundidade das mulheres em idade de reprodução.

Aliado à sensível diminuição do fluxo imigratório, esse dado aponta para a inversão da base da pirâmide social do DF, no que concerne a distribuição das faixas etárias, ou seja: a população de Brasília está envelhecendo. A curto prazo, isso significa que o planejamento estratégico do governo deve se voltar também para os adolescentes que ingressam no mercado de trabalho.